



RESULTADOS 2T25



MOTV
B3 LISTED NM



Bloomberg
MOTV3 BZ



<https://ri.motiva.com.br>



Link videoconferência
Clique Aqui



Resultados do 2º Trimestre de 2025



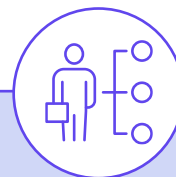
São Paulo, 29 de julho de 2025

As Informações Trimestrais da Controladora e as Consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS"), emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade ("IASB"), todas aplicadas de maneira consistente com as principais práticas contábeis descritas na nota explicativa n.º 3 das Informações Trimestrais.

As informações financeiras e operacionais, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, e as comparações são relativas ao 2T24.

As informações consolidadas com controladas em conjunto incluem dados proporcionais das controladas em conjunto. Referidas informações, assim como as informações não-financeiras e outras informações operacionais, não foram auditadas pelos auditores independentes. As demonstrações de resultado por plataforma já estão apresentadas líquidas das eliminações relativas a transações entre partes relacionadas.

Os totais informados nas tabelas deste *release* podem apresentar pequenas variações, devido a arredondamentos.

**Waldo Perez - VP de Finanças e Relações com Investidores**

✉ waldo.perez@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Diretoria de Relações com Investidores

✉ invest@motiva.com.br

Flávia Godoy

✉ flavia.godoy@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Douglas Ribeiro

✉ douglas.ribeiro@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Cauê Cunha

✉ caue.cunha@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Caique Moraes

✉ caique.moraes@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900



Destaques

- Em 22 de maio de 2025, a Companhia venceu o processo competitivo da **MSVia**;
- Em 29 de maio de 2025, a **ViaMobilidade – Linhas 8 e 9** assinou o Termo Aditivo para implantação do ETCS (*European Train Control System*);
- Em 28 de junho de 2025, a **PRVias** iniciou a arrecadação em 5 praças de pedágio;
- Em 4 de julho de 2025, houve a assinatura do Termo Aditivo na **SPVias**, que resultou na extensão de prazo do contrato de concessão em 73 dias;
- O **tráfego comparável**¹ cresceu 3,4% em Rodovias, 0,5% em Trilhos e 10,0% em Aeroportos;

1. Desconsidera os efeitos da ViaOeste, Rota Sorocabana e PRVias em Rodovias, e de Barcas em Trilhos.



Destaques Operacionais e Financeiros Consolidados

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R\$ MM)	2T24	2T25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
Receita Líquida Ajustada Consolidada¹	3.488	3.563	2,2%	6.966	7.291	4,7%
EBITDA Ajustado Consolidado¹	2.009	2.094	4,2%	4.075	4.450	9,2%
<i>EBITDA Ajustado - Rodovias</i>	1.498	1.535	2,5%	3.032	3.242	6,9%
<i>EBITDA Ajustado - Trilhos</i>	513	579	12,8%	990	1.163	17,5%
<i>EBITDA Ajustado - Aeroportos</i>	244	294	20,5%	519	597	15,2%
<i>EBITDA Ajustado - Outros</i>	(246)	(313)	27,4%	(466)	(553)	18,7%
Mg. EBITDA Ajustada Consolidada²	57,6%	58,8%	1,2 p.p.	58,5%	61,0%	2,5 p.p.
Lucro Líquido Ajustado¹	411	398	-3,2%	859	937	9,1%
Dív. Líq. / EBITDA Ajustado Últ. 12m. (x)	3,1	3,7	0,6 p.p.	3,1	3,7	0,6 p.p.
Rodovias - Veículos Equivalentes (milhões)	294,5	252,8	-14,2%	595,6	556,9	-6,5%
Trilhos - Passageiros Transportados (milhões)	191,2	188,9	-1,2%	367,0	369,7	0,7%
Aeroportos - Passageiros Embarcados (milhões) ³	9,5	10,4	10,0%	19,1	20,7	8,5%
CAPEX⁴	1.628	1.779	9,3%	2.880	3.137	8,9%

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de “efeitos não recorrentes” no Anexo I (pág. 26).

2. A Margem EBITDA Ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA Ajustado pela Receita Líquida Ajustada.

3. A partir do 1T25, todos os dados operacionais de aeroportos contidos neste *release* serão apresentados como total de passageiros, ante passageiros embarcados (que considera apenas passageiros que geram receita).

4. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste.



Sumário Executivo

MENSAGEM DO CEO.....	4
DESEMPENHO FINANCEIRO E OPERACIONAL.....	6
RODOVIAS.....	6
TRILHOS.....	10
AEROPORTOS.....	13
RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO.....	17
ENDIVIDAMENTO.....	18
INVESTIMENTOS E MANUTENÇÃO.....	21
TEMAS REGULATÓRIOS E ESG.....	22
ANEXO I – IFRS.....	25
RECEITA BRUTA SEM CONSTRUÇÃO POR ATIVO.....	25
EFEITOS NÃO RECORRENTES.....	26
RECEITAS DOS ATIVOS DE TRILHOS.....	27
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	29
BALANÇO PATRIMONIAL.....	30
FLUXO DE CAIXA.....	31
ANEXO II – CONSOLIDADO COM CONTROLADAS EM CONJUNTO.....	34



Mensagem do Presidente da Motiva - Miguel Setas

Na Motiva, acreditamos que mobilidade transforma vidas. Nossa missão é melhorar a vida das pessoas por meio de soluções que conectam, facilitam e impulsionam o desenvolvimento. Os trechos de rodovias que aprimoramos, as obras de melhorias realizadas em nossa malha de trilhos e os avanços na infraestrutura aeroportuária representam mais do que obras, refletem nosso compromisso com a mobilidade, a segurança e a qualidade de vida dos nossos clientes.

O segundo trimestre de 2025 foi marcado por avanços concretos nessa direção. Investimos R\$ 1,8 bilhão no período, o que representa um crescimento de 9% em relação ao 2T24 e de 31% frente ao 1T25. Esses investimentos já estão impactando positivamente a experiência dos nossos clientes. Em rodovias, destacamos o processo de duplicação da BR-101 e nas obras da Serra das Araras, que atingiram 25% do cronograma previsto. Em trilhos, seguimos com reformas nas Linhas 8 e 9, elevando padrões de segurança e conforto. Nos aeroportos, avançamos com a homologação de diversas obras de modernização, sobretudo nas unidades de Foz do Iguaçu e Londrina, no âmbito da Fase 1B da 6ª rodada de concessões aeroportuárias.

Esses investimentos são sustentados por uma gestão eficiente e disciplinada. O índice Opex (Caixa)/Receita Líquida¹ atingiu 38% no semestre, sinalizando que estamos no caminho certo para alcançar nossa meta de eficiência. Caso esse ritmo de ganhos de produtividade se mantenha, há a possibilidade de anteciparmos esse compromisso de 2026 para 2025. A digitalização de processos e o redesenho organizacional seguem como alavancas importantes nesse avanço.

Demos um passo importante para a Companhia e para a sociedade com a conclusão da otimização contratual da MSVia, em 22 de maio, um marco regulatório pioneiro, além de iniciarmos a arrecadação da PRVia, consolidando nossa atuação em ativos estratégicos com horizonte de longo prazo. Com a oportunidade de operar essa concessão até 2055, reafirmamos nosso compromisso de longo prazo com a excelência na gestão e a criação de valor sustentável, comprometidos com nossos acionistas, clientes, colaboradores e parceiros de negócios, pois é isso o que nos move.

O desempenho financeiro do trimestre reflete essa consistência. Considerando dados comparáveis², a Receita Líquida (+8%), o EBITDA ajustado (+12%) e o Lucro Líquido societário foi R\$ 897 milhões (+235%), que está entre os mais expressivos da história da Companhia. Esse desempenho reforça a consistência estratégica, operacional e financeira da Motiva.

Também avançamos em nossa agenda de futuro. Lideramos a Coalizão para Descarbonização dos Transportes, iniciativa que reúne mais de 50 entidades e visa reduzir em 70% as emissões do setor até 2050. É uma contribuição relevante para a transição energética e para a atração de investimentos verdes no Brasil.

Seguimos sendo reconhecidos por nossa cultura e desempenho. Integramos os índices IDIVERSA e IGPTW da B3, fomos eleitos uma das melhores empresas para mulheres trabalharem e seguimos entre as mais inovadoras no uso de tecnologia. Esses reconhecimentos reforçam nossa reputação e nosso compromisso com práticas responsáveis.

Agradeço aos nossos colaboradores, parceiros, clientes e acionistas pela confiança e dedicação. Este trimestre marca o início de um novo ciclo já sob a marca Motiva, agora em nossa nova sede em São Paulo. Seguimos comprometidos com a excelência na execução, com inovação e com a criação de valor sustentável para todos os nossos *stakeholders*.

1. Considera os dados consolidados com controladas em conjunto, para o detalhamento dos efeitos não recorrentes, consultar o anexo I do release de resultados.
2. Desconsidera os efeitos da ViaOeste, Rota Sorocabana e PRVias em Rodovias, e de Barcas em Trilhos



Desempenho financeiro e operacional



Rodovias

	Tráfego			Tarifa Média ¹		
	2T24	2T25	Var.%	2T24	2T25	Var.%
Rodovias	Veículos Equivalentes ²			Tarifa Média ¹		
AutoBAn	79.170.670	80.392.130	1,5%	11,3	11,9	5,1%
MSVia ³	13.796.357	12.855.414	-6,8%	5,0	8,2	61,9%
RioSP	42.170.173	43.445.583	3,0%	7,6	7,9	4,4%
RodoAnel Oeste	36.356.498	36.100.743	-0,7%	3,0	3,2	6,8%
SPVias	17.800.291	18.666.030	4,9%	14,3	15,0	4,8%
ViaCosteira	19.321.013	20.592.469	6,6%	2,5	2,4	-2,5%
ViaLagos	2.115.343	2.113.994	-0,1%	22,9	24,0	5,1%
ViaOeste ⁴	32.409.342	-	n.m.	9,2	-	n.m.
ViaSul	18.993.619	23.297.651	22,7%	4,9	5,5	11,9%
Sorocabana	-	14.860.846	n.m.	-	8,3	n.m.
PRVias	-	473.154	n.m.	-	11,6	n.m.
Consolidado IFRS ⁵	294.542.647	252.798.011	-14,2%	7,3	8,6	17,8%
Total Comparável ^{5,6}	229.723.964	237.464.012	3,4%	8,0	8,6	6,8%

	Tráfego			Tarifa Média ²		
	1S24	1S25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
Rodovias	Veículos Equivalentes ¹			Tarifa Média ²		
AutoBAn	155.271.915	157.325.240	1,3%	11,3	11,9	5,1%
MSVia ³	26.998.826	26.271.529	-2,7%	4,1	8,1	96,0%
RioSP	84.639.533	86.525.828	2,2%	7,6	7,9	4,8%
RodoAnel Oeste	71.203.416	70.940.578	-0,4%	3,0	3,2	6,9%
SPVias	35.848.074	36.571.026	2,0%	14,3	14,9	4,5%
ViaCosteira	42.272.820	44.348.405	4,9%	2,5	2,4	-3,4%
ViaLagos	4.791.522	4.966.140	3,6%	22,6	24,1	6,3%
ViaOeste ⁴	63.814.157	30.869.313	-51,6%	9,2	9,7	4,9%
ViaSul	46.979.638	52.581.964	11,9%	5,4	5,5	2,2%
Rota Sorocabana	-	15.156.031	n.m.	-	8,3	n.m.
PRVias	-	473.154	n.m.	-	11,6	n.m.
Consolidado IFRS ⁵	595.634.057	556.898.517	-6,5%	7,2	8,1	12,0%
Total Comparável ^{5,6}	468.005.744	479.530.707	2,5%	7,9	8,5	7,0%

1. Veículos Equivalentes é a medida calculada, adicionando-se aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

2. A tarifa média para os negócios de rodovias é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária.

3. Devido à assinatura do aditivo de relicitação da MSVia em junho de 2021, a receita considerada passou a ser de 47,3% do valor arrecadado, impactando a receita e o cálculo da tarifa média. Após a celebração do Termo de Autocomposição em 18 de dezembro de 2024, a receita considerada passou a ser 100% do valor arrecadado.

4. Devido à assinatura do 26º Termo Aditivo Modificativo da ViaOeste em junho de 2023, a receita considerada passou a ser de 79,29% do valor arrecadado, impactando a receita e o cálculo da tarifa média. O contrato de concessão foi encerrado no dia 29 de março de 2025.

5. No consolidado, a ViaOeste, que cobra pedágio em apenas um sentido da rodovia, apresenta o seu volume de tráfego duplicado, para se ajustar àquelas que adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que a cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

6. Para melhor comparabilidade dos dados apresentados foram desconsideradas as seguintes concessões: (i) ViaOeste, término do contrato em 29/03/2025, (ii) Rota Sorocabana, início da arrecadação em 30/03/2025, e (iii) PRVias, início da arrecadação em 28/06/2025.

	2T24	2T25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
Receita Bruta	2.845.456	3.027.685	6,4%	5.508.102	5.948.479	8,0%
Receita de Pedágio	2.139.329	2.162.153	1,1%	4.294.235	4.495.755	4,7%
Outras Receitas	54.732	24.568	-55,1%	125.271	53.714	-57,1%
(-) Receita de Construção	651.395	840.964	29,1%	1.088.596	1.399.010	28,5%
Deduções da Receita	(200.924)	(190.488)	-5,2%	(402.071)	(400.117)	-0,5%
Receita Líquida sem Construção (a)	1.993.137	1.996.233	0,2%	4.017.435	4.149.352	3,3%
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	(1.714.057)	(1.658.801)	-3,2%	(3.138.756)	(3.082.257)	-1,8%
Custos Caixa (b)	(712.103)	(461.240)	-35,2%	(1.364.948)	(994.107)	-27,2%
Pessoal	(120.540)	(98.208)	-18,5%	(244.050)	(191.900)	-21,4%
Serviços de terceiros	(202.496)	(199.240)	-1,6%	(386.013)	(404.009)	4,7%
Outorga	(32.617)	(28.914)	-11,4%	(64.282)	(62.235)	-3,2%
Outros Custos e Despesas	(356.450)	(134.878)	-62,2%	(670.603)	(335.963)	-49,9%
Custos não Caixa (c)	(350.559)	(356.597)	1,7%	(685.212)	(689.140)	0,6%
Depreciação, amortização e <i>impairment</i>	(219.546)	(231.354)	5,4%	(428.473)	(441.957)	3,1%
Provisão de Manutenção	(97.735)	(93.878)	-3,9%	(190.186)	(182.542)	-4,0%
Despesas Antecipadas da Outorga	(33.278)	(31.365)	-5,7%	(66.553)	(64.641)	-2,9%
Custo de Construção (d)	(651.395)	(840.964)	29,1%	(1.088.596)	(1.399.010)	28,5%
Não Recorrentes (e)	216.634	-	n.m.	379.754	86.987	-77,1%
EBITDA Ajustado (a+b+e)	1.497.668	1.534.993	2,5%	3.032.241	3.242.232	6,9%
Margem EBITDA Ajustada	75,1%	76,9%	1,8 p.p.	75,5%	78,1%	2,6 p.p.

Conforme quadro de demanda apresentado acima, o tráfego comparável de veículos equivalentes foi **3,4%** superior ao mesmo trimestre do ano anterior.

Para melhor comparabilidade dos dados apresentados foram desconsideradas as seguintes concessões: (i) ViaOeste, término do contrato em 29/03/2025, (ii) Rota Sorocabana, início da arrecadação em 30/03/2025, e (iii) PRVias, início da arrecadação em 28/06/2025.

O tráfego comparável de veículos comerciais cresceu 2,0% no trimestre, refletindo a resiliência e a diversificação do portfólio da Companhia. Destacaram-se positivamente a ViaSul (+18,5%) e a ViaCosteira (+7,0%), beneficiadas por uma base de comparação impactada pelos eventos climáticos ocorridos no Rio Grande do Sul ao longo do 2T24.

Em outras frentes, o desempenho foi influenciado pelas oscilações do agronegócio, com impacto em diversas unidades do Estado de São Paulo e a MSVia. Apesar da safra recorde de grãos (soja e milho), o ritmo de escoamento apresentou elevada volatilidade. Também houve menor movimentação de outras *commodities* agrícolas, como café, algodão e açúcar.

Já o tráfego comparável de veículos de passeio avançou 5,4%, impulsionado pelo aumento da demanda turística durante o feriado prolongado da Semana Santa/Tiradentes, em abril. AutoBAn, SPVias e RioSP foram destaques positivos, enquanto a ViaSul apresentou o maior crescimento do período (+29,8%), refletindo a normalização da demanda após os impactos climáticos registrados no 2T24.

Impulsionada pelo melhor desempenho operacional e pelos reajustes tarifários aplicados no período, a **Receita de Pedágio** cresceu **1,1%**. Por outro lado, a linha de **Outras Receitas** apresentou queda de **55,1%**, reflexo principalmente da venda da SAMM, com impacto de R\$ 14 milhões, e da extinção da receita de remuneração do ativo financeiro da MSVia, em função da assinatura do Termo de Autocomposição em dezembro de 2024, no montante de R\$ 14 milhões. Com isso, a **Receita Líquida sem Construção** registrou aumento de **0,2%** no período.

As principais variações dos **Custos Caixa** são:

- **Pessoal:** A redução ocorreu, principalmente, em função da desmobilização de pessoal da ViaOeste (R\$ 28 milhões), devido ao encerramento do contrato de concessão ocorrido em março de 2025. Houve ainda, neste trimestre, redução de R\$ 6 milhões em razão da venda da SAMM. Ambos efeitos foram parcialmente compensados pela contratação de pessoal para PRVias (R\$ 3 milhões) e Rota Sorocabana (R\$ 7 milhões).
- **Serviços de Terceiros:** A redução pode ser explicada, principalmente, pela MSVia, pois após a conclusão do processo competitivo os gastos com conservação de pavimento, no montante aproximado de R\$ 31 milhões no 2T24, passaram a ser considerados como investimentos. Esses efeitos foram parcialmente compensados por aumentos na ViaOeste (R\$ 15 milhões) e ViaSul (R\$ 7 milhões) relacionados a gastos com conservação e sinalização, além das contribuições da Rota Sorocabana (R\$ 4 milhões) e PRVias (R\$ 3 milhões).
- **Outorga:** A redução de R\$ 4 milhões é explicada, majoritariamente, em função do término do contrato da ViaOeste (R\$ 11 milhões), compensado parcialmente pelo início da Rota Sorocabana (R\$ 6 milhões).

- **Outros Custos e Despesas:** A redução decorreu, principalmente, dos custos de obras na ViaOeste, no montante de R\$ 217 milhões no 2T24, o que não se repetiu no 2T25, pois tais obras passaram a ser ativadas, em função do benefício econômico futuro nos trechos da malha rodoviária antes administrados pela ViaOeste e atualmente pela Rota Sorocabana. Houve ainda, recebimento de aproximadamente de R\$ 18 milhões na ViaSul, decorrente dos sinistros relacionados às fortes chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul durante o 2T24. A redução foi parcialmente compensada pelas contribuições da Rota Sorocabana (R\$ 6 milhões) e PRVias (R\$ 5 milhões).

As principais variações dos **Custos não Caixa** são:

- **Depreciação, Amortização e Impairment:** O aumento decorreu do acréscimo ao saldo de ativo intangível e imobilizado na AutoBAn, RioSP e SPVias, reflexo das obras entregues no período, compensados pelo término do contrato da ViaOeste e venda da SAMM.
- **Provisão de Manutenção:** A redução observada é explicada, principalmente, pelo menor volume de provisões na AutoBAn, no montante de R\$ 40 milhões no 2T25 ante R\$ 58 milhões no 2T24, compensado parcialmente pelo aumento na SPVias no valor de R\$ 35 milhões *versus* R\$ 25 milhões no 2T24.
- **Custo de Construção:** O aumento foi resultado do cronograma de investimentos acordado com os Poderes Concedentes, destacando-se (i) o acréscimo de aproximadamente R\$ 115 milhões na ViaSul, referente a duplicações e reconstruções de infraestruturas perdidas na catástrofe climática ocorrida em maio de 2024, (ii) Rota Sorocabana com R\$ 70 milhões, relativos a recuperação inicial de pavimento e implantação de *freeflow* ao longo da malha concessionada, e (iii) PRVias com R\$ 51 milhões referentes, principalmente, a reformas em 5 praças de pedágios e recuperação inicial de pavimento.

Em complemento, detalhamos a composição da linha de **Não Recorrentes**: em **Outros Custos e Despesas**, houve destaque para a ViaOeste, que contribuiu com R\$ 217 milhões no 2T24, destinados a obras de melhorias que não geravam benefício econômico futuro.

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.



Trilhos

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	2T24	2T25	Var.%	2T24	2T25	Var.%
Trilhos	Passageiros Transportados			Tarifa Média		
Barcas ²	3.349.822	-	n.m.	7,7	-	n.m.
Metrô Bahia	29.612.823	29.013.666	-2,0%	3,5	3,6	4,5%
ViaMobilidade – Linhas 5 e 17	42.667.089	42.609.851	-0,1%	2,5	2,6	3,1%
ViaMobilidade – Linhas 8 e 9	59.009.167	59.826.198	1,4%	3,7	3,8	4,5%
ViaQuatro	50.859.249	51.226.879	0,7%	3,6	3,8	6,4%
Integrados	43.279.744	43.273.453	0,0%	-	-	n.m.
Exclusivos	7.579.505	7.953.426	4,9%	-	-	n.m.
VLT Carioca	5.692.681	6.183.025	8,6%	4,0	4,1	3,0%
Consolidado IFRS	191.190.831	188.859.619	-1,2%			
Total Comparável ³	187.841.009	188.859.619	0,5%			

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	1S24	1S25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
Trilhos	Passageiros Transportados			Tarifa Média		
Barcas ²	6.615.890	1.473.655	-77,7%	7,8	8,9	14,2%
Metrô Bahia	56.888.078	57.443.244	1,0%	3,4	3,6	5,1%
ViaMobilidade – Linhas 5 e 17	81.876.560	83.011.968	1,4%	2,5	2,6	2,9%
ViaMobilidade – Linhas 8 e 9	114.037.896	115.646.791	1,4%	3,7	3,8	4,4%
ViaQuatro	97.257.040	99.683.910	2,5%	3,6	3,8	5,7%
Integrados	82.713.412	83.886.275	1,4%	-	-	n.m.
Exclusivos	14.543.628	15.797.635	8,6%	-	-	n.m.
VLT Carioca	10.365.469	12.434.946	20,0%	4,0	4,1	3,0%
Consolidado IFRS	367.040.933	369.694.514	0,7%			
Total Comparável ³	360.425.043	368.220.859	2,2%			

1. A tarifa média para os negócios de trilhos considera apenas as receitas tarifárias e os passageiros transportados.

2. Considera o total de passageiros passantes. O contrato de concessão foi encerrado em 11 de fevereiro de 2025, em razão do término do contrato de operação.

3. Para melhor comparabilidade dos dados apresentados foi desconsiderado o efeito de Barcas, término do contrato em 11/02/2025.

	2T24	2T25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
Receita Bruta	1.801.302	1.189.889	-33,9%	3.303.572	2.400.868	-27,3%
Receita Tarifária	654.316	661.419	1,1%	1.251.507	1.296.801	3,6%
Receita de Mitigação	98.359	124.550	26,6%	224.184	256.480	14,4%
Receita de Ativo Financeiro	213.187	183.622	-13,9%	407.018	381.844	-6,2%
Receita Imobiliária¹	15.845	21.175	33,6%	30.965	42.757	38,1%
Outras²	21.105	17.571	-16,7%	46.535	43.677	-6,1%
(-) Receita de Construção	798.490	181.552	-77,3%	1.343.363	379.309	-71,8%
Deduções da Receita	(9.240)	(11.288)	22,2%	(16.988)	(23.827)	40,3%
Receita Líquida sem Construção (a)	993.572	997.049	0,3%	1.943.221	1.997.732	2,8%
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	(1.372.708)	(657.166)	-52,1%	(2.472.871)	(1.385.351)	-44,0%
Custos Caixa (b)	(480.560)	(349.744)	-27,2%	(953.007)	(765.762)	-19,6%
Pessoal	(197.019)	(185.860)	-5,7%	(402.285)	(364.473)	-9,4%
Serviços de terceiros	(101.282)	(115.400)	13,9%	(208.352)	(204.160)	-2,0%
Outorga	(2.721)	(1.472)	-45,9%	(4.131)	(3.088)	-25,2%
Outros Custos e Despesas	(179.538)	(47.012)	-73,8%	(338.239)	(194.041)	-42,6%
Custos não Caixa (c)	(93.658)	(125.870)	34,4%	(176.501)	(240.280)	36,1%
Depreciação, amortização e impairment	(93.658)	(125.870)	34,4%	(176.501)	(240.280)	36,1%
Custo de Construção (d)	(798.490)	(181.552)	-77,3%	(1.343.363)	(379.309)	-71,8%
Não Recorrentes (e)	-	(68.790)	n.m.	-	(68.790)	n.m.
EBITDA Ajustado (a+b+e)	513.012	578.515	12,8%	990.214	1.163.180	17,5%
Margem EBITDA Ajustada	51,6%	58,0%	6,4 p.p.	51,0%	58,2%	7,2 p.p.

1. Considera a receita de exploração imobiliária de áreas remanescentes e o retrofit nas estações.

2. Receitas acessórias (R\$ 21.085 mil no 2T24, R\$ 17.571 mil no 2T25, R\$ 46.485 mil no 1S24 e R\$ 43.460 mil no 1S25) e receitas com partes relacionadas.

Conforme quadro de demanda apresentado acima, os ativos de trilhos registraram **0,5%** de aumento de demanda comparável em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Vale ressaltar que a Barcas foi desconsiderada no comparativo em função do término do contrato em 11 de fevereiro de 2025.

As principais variações de demanda do período são: (i) aumento de **0,7%** nas unidades localizadas em São Paulo, refletindo, sobretudo, a maior taxa de ocupação em escritórios nas regiões atendidas pela ViaQuatro e ViaMobilidade – Linhas 8 e 9; (ii) aumento de **8,6%** no VLT Carioca, reflexo do processo contínuo de consolidação da demanda após a inauguração do Terminal Intermodal Gentileza (TIG), ocorrida em 24 de fevereiro de 2024; e (iii) redução de **2,0%** no Metrô Bahia, em função dos feriados prolongados ocorridos em abril (Páscoa e Tiradentes) e em junho (Corpus Christi e São João).

Como reflexo do aumento no fluxo de passageiros e dos reajustes tarifários implementados, a **Receita Tarifária** cresceu **1,1%**, enquanto **Outras Receitas** apresentou redução de **16,7%** principalmente em função do término do contrato de operação de Barcas. Em **Receita Imobiliária**, houve um crescimento de **33,6%** pela maior taxa de ocupação com a inauguração dos *malls* Vila Sônia (ViaQuatro), TIG (VLT Carioca), Estação Acesso Norte e Terminal Acesso

Norte (Metrô Bahia), além dos novos espaços na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 (para maiores detalhes, conferir a seção de receitas complementares do anexo II). Desta maneira, a **Receita Líquida sem Construção** apresentou um aumento de **0,3%** no período.

As principais variações dos **Custos Caixa** são:

- **Pessoal:** A redução decorreu, principalmente, em função da diminuição do quadro de colaboradores, devido ao encerramento do contrato de operação de Barcas, ocorrido 11 de fevereiro de 2025 (R\$ 25 milhões). Este efeito foi parcialmente compensado pelo dissídio anual médio de 4,26% (R\$ 8 milhões) aplicado no 2T25.
- **Serviços de Terceiros:** O aumento ocorreu, principalmente, na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9, em razão do maior volume de serviços de vigilância e segurança (R\$ 9 milhões) e de limpeza (R\$ 2 milhões), além disso, houve incremento de R\$ 4 milhões nos serviços de manutenção de material rodante na ViaMobilidade – Linhas 5 e 17.
- **Outros Custos e Despesas:** A redução decorreu do estorno da provisão para contingência relacionada às multas na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9, em função da assinatura do Termo Aditivo para implantação do ETCS, no montante aproximado de R\$ 69 milhões. Em Barcas, a redução foi de R\$ 30 milhões, em virtude do fim do contrato de operação.

As principais variações dos **Custos não Caixa** são:

- **Depreciação e Amortização:** O aumento observado é consequência do saldo adicionado ao ativo intangível, reflexo do novo material rodante (novos trens) e sistemas na ViaMobilidade - Linhas 8 e 9.
- **Custo de Construção:** A redução observada nessa linha ocorreu, principalmente, pelo menor volume de investimentos (R\$ 574 milhões) da ViaMobilidade - Linhas 8 e 9, em razão da entrega de material rodante (novos trens) ao longo de 2024. Além disso, houve redução de cerca de R\$ 27 milhões no VLT Carioca, em função da conclusão das obras do Terminal Intermodal Gentileza (TIG) em fevereiro de 2024.

Em complemento, detalhamos a composição da linha de **Não Recorrentes:** Em **Outros Custos e Despesas**, no 2T25, destaque para a ViaMobilidade – Linhas 8 e 9, devido ao estorno da provisão para contingência relacionada às multas, no montante de R\$ 69 milhões, em função da assinatura do Termo Aditivo para implantação do ETCS.

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.



Aeroportos

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	2T24	2T25	Var.%	2T24	2T25	Var.%
Passageiros² - Doméstico	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Bloco Central (R\$)	1.839.165	2.133.307	16,0%	44,0	46,8	6,2%
Bloco Sul (R\$)	2.654.785	2.886.534	8,7%	43,9	46,1	5,0%
BH Airport (R\$)	2.802.169	3.149.292	12,4%	30,6	31,9	4,0%
Curaçao (USD)	65.753	111.332	69,3%	26,7	17,1	-36,0%
Total Doméstico	7.361.872	8.280.464	12,5%			
Passageiros² - Internacional	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Aeris (USD)	1.531.363	1.536.060	0,3%	29,7	26,0	-12,3%
Bloco Central (R\$)	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Bloco Sul (R\$)	53.510	42.609	-20,4%	75,6	82,3	8,9%
BH Airport (R\$)	122.821	119.049	-3,1%	54,3	56,4	3,9%
Curaçao (USD)	429.315	470.418	9,6%	60,1	48,4	-19,5%
Total Internacional	2.137.009	2.168.137	1,5%			
Consolidado	9.498.881	10.448.601	10,0%			

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	1S24	1S25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
Passageiros² - Doméstico	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Bloco Central (R\$)	3.685.646	3.951.799	7,2%	42,6	45,7	7,3%
Bloco Sul (R\$)	5.347.166	5.687.999	6,4%	42,9	45,2	5,4%
BH Airport (R\$)	5.376.183	6.196.481	15,3%	30,5	31,8	4,1%
Curaçao (USD)	125.647	196.904	56,7%	26,5	14,0	-47,2%
Total Doméstico	14.534.642	16.033.182	10,3%			
Passageiros² - Internacional	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Aeris (USD)	3.373.301	3.387.660	0,4%	29,5	27,0	-8,4%
Bloco Central (R\$)	164	40	-75,6%	-	-	n.m.
Bloco Sul (R\$)	105.048	102.998	-2,0%	77,1	81,1	5,1%
BH Airport (R\$)	242.237	238.430	-1,6%	54,1	56,3	4,1%
Curaçao (USD)	863.790	976.628	13,1%	60,5	48,5	-19,9%
Total Internacional	4.584.540	4.705.757	2,6%			
Consolidado	19.119.182	20.738.939	8,5%			

1. A tarifa média para os aeroportos considera apenas as receitas tarifárias e os passageiros embarcados. Os valores das tarifas médias para os aeroportos de BH, Bloco Central e Bloco Sul são informados em reais, e para os demais aeroportos, em dólares.

2. O número de passageiros pode variar conforme disponibilização oficial dos dados de passageiros à ANAC pelas companhias aéreas.

	2T24	2T25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
Receita Bruta	892.978	689.953	-22,7%	1.675.032	1.426.463	-14,8%
Receita Operacional	543.350	613.138	12,8%	1.091.820	1.238.072	13,4%
(-) Receita de Construção	349.628	76.815	-78,0%	583.212	188.391	-67,7%
Deduções da Receita	(41.410)	(48.702)	17,6%	(82.560)	(97.655)	18,3%
Receita Líquida sem Construção (a)	501.940	564.436	12,5%	1.009.260	1.140.417	13,0%
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	(692.302)	(431.230)	-37,7%	(1.249.765)	(795.647)	-36,3%
Custos Caixa (b)	(257.831)	(270.397)	4,9%	(490.586)	(542.926)	10,7%
Pessoal	(90.582)	(85.106)	-6,0%	(169.069)	(180.000)	6,5%
Serviços de terceiros	(99.430)	(108.593)	9,2%	(188.333)	(205.629)	9,2%
Outorga / Obrigações com poder concedente	(24.542)	(28.238)	15,1%	(49.188)	(55.951)	13,7%
Outros Custos e Despesas	(43.277)	(48.460)	12,0%	(83.996)	(101.346)	20,7%
Custos não Caixa (c)	(84.843)	(84.018)	-1,0%	(175.967)	(64.330)	-63,4%
Depreciação, amortização e impairment ¹	(84.843)	(84.018)	-1,0%	(175.967)	(64.330)	-63,4%
Custo de Construção (d)	(349.628)	(76.815)	-78,0%	(583.212)	(188.391)	-67,7%
Não Recorrentes (e)	-	-	n.m	-	-	n.m
EBITDA Ajustado (a+b+e)	244.109	294.039	20,5%	518.674	597.491	15,2%
Margem EBITDA Ajustada	48,6%	52,1%	3,5 p.p.	51,4%	52,4%	1,0 p.p.

1. No 1S25 houve o efeito não recorrente da prorrogação do prazo de amortização dos ativos intangíveis da Aeris para 2036, resultando em um impacto de R\$ 106 milhões

Conforme quadro de demanda apresentado acima, o modal aeroportuário apresentou crescimento de **10,0%**.

Para os aeroportos internacionais, Curaçao apresentou um forte ritmo de crescimento impulsionado pelo aumento nas frequências de voos e pelo fluxo de conexões vindas da Venezuela, direcionando mais voos para o aeroporto. Aeris, por sua vez, apresentou redução no ritmo de crescimento, associado principalmente, ao menor fluxo de turismo dos EUA, Canadá e Europa, em função da valorização da moeda local em relação ao dólar.

Nos aeroportos nacionais, BH Airport segue se destacando com crescimento de **12,4%** no tráfego doméstico, impulsionado por uma combinação de incentivos e descontos do Estado de Minas Gerais sobre o querosene de aviação (QAV), estimulando a ampliação das ofertas de voo, com aumento contínuo do *load factor*. Nos Blocos Sul e Central, o crescimento reflete o aumento na ocupação dos voos e maior oferta de assentos. Esses resultados decorrem de iniciativas estratégicas conduzidas pela Motiva, em parceria com as companhias aéreas, voltadas ao desenvolvimento de rotas e destinos.

O sólido desempenho operacional e os reajustes tarifários implementados entre os períodos, contribuíram positivamente para o aumento de **12,5%** na **Receita Líquida sem construção**.

As principais variações dos **Custos Caixa** são:

- **Pessoal:** A redução se deu principalmente pelo menor quadro de pessoal na *holding* da plataforma aeroportuária (CPC), resultando na economia de aproximadamente R\$ 3 milhões. Adicionalmente, Curaçao contribuiu em R\$ 1 milhão para esta redução, reflexo do Plano de Demissão Voluntária (PDV) iniciado no 3T24.
- **Serviços de Terceiros:** O aumento ocorreu: (i) em BH Airport e Bloco sul (R\$ 2 milhões cada), pelo maior volume de serviços de manutenção de sistemas e equipamentos; (ii) no Bloco Central (R\$ 3 milhões), resultante de reajustes contratuais de fornecedores; e (iii) em Curaçao (R\$ 3 milhões) pela priorização na terceirização de serviços operacionais para melhor adequação das equipes de atendimento em períodos de alta.
- **Outorga/Obrigações com Poder Concedente:** O aumento ocorreu, majoritariamente, em função da maior receita aeroportuária de Curaçao e BH Airport, com impacto de R\$ 2 milhões e R\$ 1 milhão, respectivamente.
- **Outros Custos e Despesas:** O aumento decorreu do maior volume referente a *softwares* de gestão na Aeris, no montante de R\$ 4 milhões.

A principal variação dos **Custos não Caixa** são:

- **Custo de Construção:** A redução ocorreu, principalmente, em função do menor volume das obras de melhorias dos terminais de embarque, adequação de infraestrutura e melhorias operacionais nos aeroportos dos Blocos Sul e Central, nos montantes de R\$ 182 milhões e R\$ 92 milhões, respectivamente.
- **Depreciação e Amortização:** A redução reflete a prorrogação do prazo de amortização dos ativos intangíveis da Aeris para 2036, com impacto de R\$ 14 milhões, que foram compensados pela ativação dos investimentos relacionados à Fase 1B nos Blocos Sul e Central, nos montantes de R\$ 7 milhões e R\$ 3 milhões, respectivamente.

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.

Outros – Holdings e CSC

Nas *Holdings*, as principais variações ocorreram: (i) na linha de **Pessoal**, com aumento devido a adequação do time de engenharia em função dos ativos conquistados (R\$ 22 milhões), além do dissídio anual médio de 5,19% (+R\$ 12 milhões), e (ii) na linha de **Serviços de Terceiros**, com acréscimo de aproximadamente R\$ 20 milhões decorrente das consultorias e estudos de novos negócios, e consultorias estratégicas.

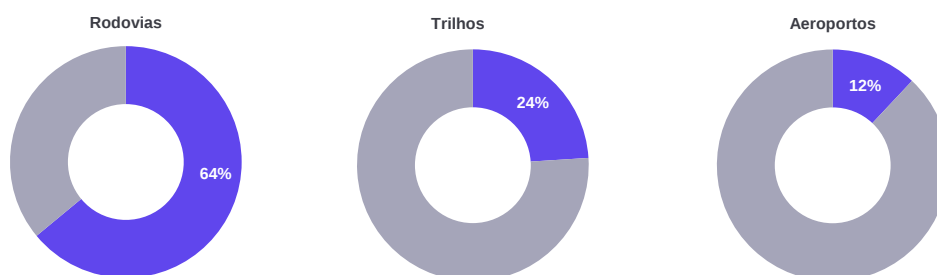


EBITDA Ajustado Consolidado

EBITDA Ajustado ¹ (R\$ MM)	2T24	2T25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
Rodovias	1.498	1.535	2,5%	3.032	3.242	6,9%
Mg.EBITDA Ajustado - Rodovias	75,1%	76,9%	1,8 p.p.	75,5%	78,1%	2,6 p.p.
Mobilidade	513	579	12,8%	990	1.163	17,5%
Mg.EBITDA Ajustado - Mobilidade	51,6%	58,0%	6,4 p.p.	51,0%	58,2%	7,2 p.p.
Aeroportos	244	294	20,5%	519	597	15,2%
Mg.EBITDA Ajustado - Aeroportos	48,6%	52,1%	3,5 p.p.	51,4%	52,4%	1,0 p.p.
Outros	(246)	(313)	27,4%	(466)	(553)	18,7%
EBITDA Ajustado Consolidado	2.009	2.094	4,2%	4.075	4.450	9,2%
Mg. EBITDA Ajustada Consolidada	57,6%	58,8%	1,2 p.p.	58,5%	61,0%	2,5 p.p.

1. Exclui os efeitos não recorrentes.

Participação no EBITDA Ajustado¹ por modal



1. Não considera a linha Outros – Holdings, CSC.



Resultado Financeiro Líquido Consolidado

Resultado Financeiro (R\$ MM)	2T24	2T25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
Resultado Financeiro Líquido	(748)	(986)	31,9%	(1.538)	(2.004)	30,3%
Rendimentos s/ Aplicações Financeiras e Outras Receitas	164	212	29,0%	347	430	23,7%
Capitalização de Custos s/ Empréstimos	107	183	70,1%	228	363	59,1%
Juros s/ Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Notas Comerciais	(706)	(884)	25,3%	(1.417)	(1.701)	20,0%
Resultado com Operação de <i>Hedge</i> e Valor Justo	(1)	(51)	n.m.	14	(32)	n.m.
Variações Monetárias	(176)	(367)	108,5%	(453)	(831)	83,4%
Outras receitas e despesas financeiras ¹	(136)	(79)	-41,9%	(257)	(233)	-9,2%

1. Outros: comissões, taxas, impostos, multas, juros sobre impostos, variações cambiais e outros.

Os principais motivos das variações do 2T25 são:

A rubrica de **Rendimentos sobre Aplicações Financeiras e Outras Receitas** apresentou aumento, em função do maior CDI anual médio em 3,96 p.p. entre os períodos comparados.

A linha de **Capitalização de Custos sobre Empréstimos** apresentou aumento, devido, majoritariamente, à maior capitalização na RioSP (R\$ 49 milhões), Rota Sorocabana (R\$ 48 milhões), ViaSul (R\$ 22 milhões) e PRVias (R\$ 9 milhões), compensados parcialmente pela menor capitalização na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 (R\$ 38 milhões) e Bloco Sul (R\$ 13 milhões), decorrente da realização de investimentos nos ativos.

O item de **Juros sobre Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Notas Comerciais** apresentou aumento, principalmente, em função do maior endividamento bruto da Companhia em **24,8%**, quando comparado ao 2T24, além do maior CDI anual médio em 3,96 p.p. entre os períodos comparados.

A variação da linha **Resultado com Operações de Hedge e Valor Justo** reflete o valor justo dos financiamentos captados pela: (i) ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 em abril de 2020; (ii) ViaLagos em junho de 2023; (iii) Holding em dezembro de 2020, junho de 2021 e fevereiro de 2022; (iv) Rota Sorocabana em março de 2025; e (v) PRVias em fevereiro de 2025, assim como o cálculo do valor justo dos *swaps* a eles vinculados.

O aumento na linha de **Variações Monetárias** ocorreu, majoritariamente, devido à: (i) variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures, com impacto de R\$ 109 milhões, reflexo do aumento da dívida atrelada ao IPCA em 36,8%, compensado em partes em função da redução de 0,12 p.p. do IPCA entre os períodos comparados; e (ii) variação monetária com o

Poder Concedente na BH Airport, com aumento de R\$ 73 milhões entre os períodos comparados, em função da assinatura do Termo Aditivo relacionado ao reperfilamento de 50% parte da parcela de 2021 da outorga, que permitiu a reprogramação das contribuições fixas, distribuídas entre 2036 e 2044. Houve ainda, acréscimo de R\$ 9 milhões decorrente da maior variação monetária (IPCA) sobre a outorga, no total de 1,25% *versus* 1,00%, verificada entre março e maio de cada período.

O aumento em **Outras Receitas e Despesas Financeiras** é explicado, principalmente, pela extinção da atualização monetária do excedente tarifário e TAC na MSVia, no montante aproximado de R\$ 24 milhões no 2T24, o que não se repetiu no 2T25 em função da assinatura do termo de autocomposição em dez/24. Ainda no 2T24, houve pagamentos de juros e multas, no montante de R\$ 11 milhões, relacionados resolução de processos tributários na AutoBAN. Já no 2T25, houve efeitos em BH Airport, no montante aproximado R\$ 7 milhões, em função da assinatura do Termo Aditivo relacionado ao reperfilamento da outorga, sendo: (i) reversão de juros e multas no montante de R\$ 31 milhões, e (ii) acréscimo de R\$ 25 milhões no Ajuste a Valor Presente da Outorga Fixa.



Endividamento

Desembolsos Ocorridos no Trimestre

No 2T25, ocorreram desembolsos conforme o quadro abaixo.

Empresa	Emissão	Valor (R\$ MM)	Dívida	Custo	Vencimento
Motiva	jun/25	1.320	18ª Emissão Debêntures	CDI + 0,57%	mai/30
VLT	mai/25	76	4ª Emissão Nota Comercial	CDI + 0,32%	mai/26
ViaSul	jun/25	33	FINEM (BNDES)	IPCA + 4,60%	dez/44
Bloco Sul	abr/25	29	FINEM (BNDES)	IPCA + 8,25%	out/47
ViaSul	jun/25	22	FINEM (BNDES)	IPCA + 7,78%	dez/43
Total		1.480			

Abaixo a destinação dos recursos captados:

- Motiva: reforço de caixa;
- VLT: liquidação da 3ª emissão de Notas Comerciais;
- ViaSul e Bloco Sul: reforço de caixa para execução de investimentos;

Evolução do Endividamento

(R\$ MM)	jun/24	mar/25	jun/25
Dívida Bruta ¹ - Consolidada	31.233	37.648	38.966
Rodovias	9.786	14.796	14.639
Trilhos	10.833	11.762	11.778
Aeroportos	5.083	5.971	5.946
Outros ²	5.531	5.119	6.603
Caixa, Equivalentes e Aplicações Financeiras ³ - Consolidadas	6.372	6.598	6.679
Rodovias	2.041	4.097	3.206
Trilhos	1.743	914	934
Aeroportos	1.181	1.100	1.035
Outros ²	1.407	487	1.505
Saldo líquido de derivativos a receber (pagar) – Consolidado	(9)	(115)	(18)
Dívida Líquida – Consolidada	24.870	31.165	32.305
Dívida Líquida Holding	4.091	4.673	5.101

1. A dívida bruta está reduzida dos custos de transação, incorridos na estruturação dos respectivos instrumentos financeiros, quando mensurados ao custo amortizado.

2. Não alocados (*Holdings*).

3. Considera-se apenas os valores do ativo circulante.

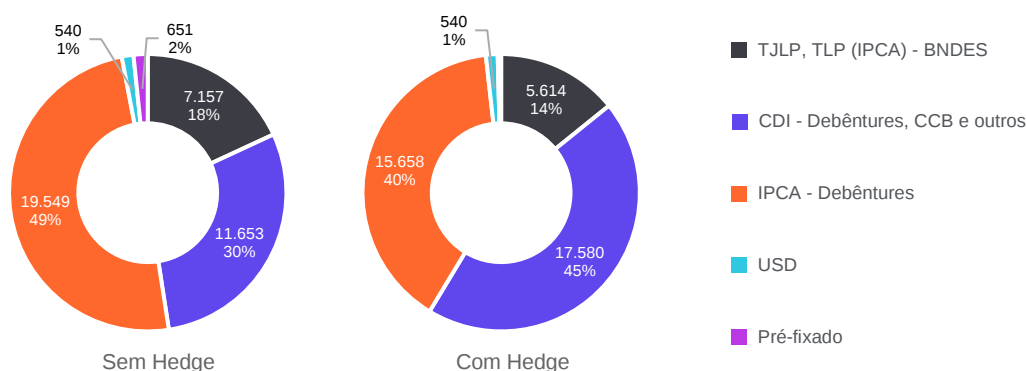
A Evolução do Endividamento já reflete as captações da Rota Sorocabana (R\$ 2,1 bilhões) e PRVias (R\$ 1 bilhão), fatores que contribuirão para o aumento da alavancagem da Companhia. No entanto, a contribuição de EBITDA acontecerá gradativamente conforme a evolução da operação dos ativos, e naturalmente, compensando o aumento da alavancagem da Companhia.

Composição da Dívida Consolidada¹

Composição da Dívida (R\$ MM)	Custo Médio ao Ano
BNDES	TJLP + (0,0% - 4,0% a.a.); IPCA + (4,59% - 8,25% a.a.)
BNB	IPCA + (2,28% - 2,79% a.a.)
Debêntures, CCB e outros	CDI + (0,0151% - 3,75% a.a.)
Debêntures	IPCA + (4,25% - 7,25% a.a.)
USD	4,2% a.a. - 12% a.a., SOFR + 4,60% a.a.
Outros	6,14% a.a. - 9,76% a.a.

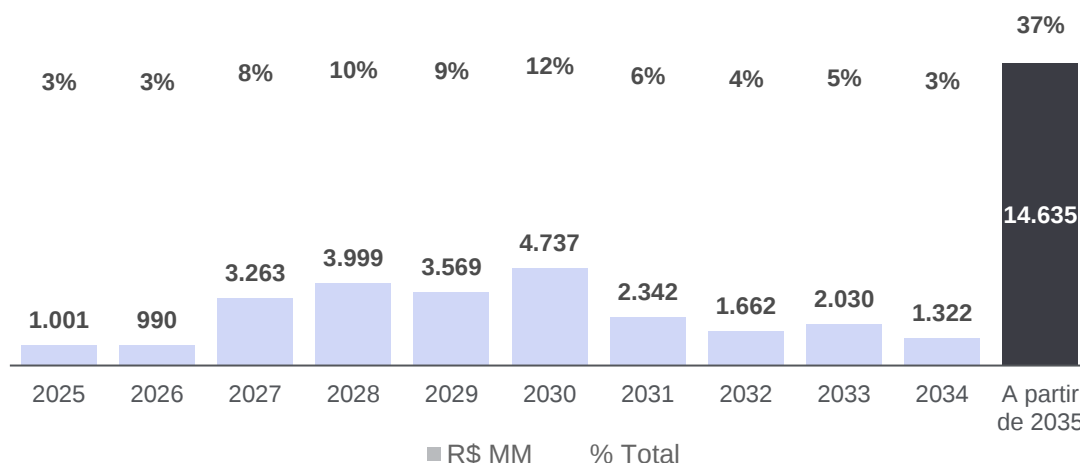
1. Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e estão mensurados ao custo amortizado.

Composição da Dívida por Indexador¹



1. Valores em R\$MM e % do total da dívida da Companhia.

Cronograma de Amortização¹



1. Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e estão mensurados ao custo amortizado.

O cronograma de amortização consolidado demonstra o perfil de longo prazo do endividamento da Companhia. Cerca de 50% das amortizações terão vencimento a partir de 2032, superior em aproximadamente 6 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

Como informação adicional, em 30 de junho de 2025, a exposição líquida referente ao fornecimento de equipamentos em moeda estrangeira equivalente em dólar, no curto prazo, das empresas com receitas em reais das Plataformas de Rodovias, Aeroportos e Trilhos, era de US\$ 16,3 milhões, valor aderente à política financeira da Companhia.



Investimentos e Manutenção

No 2T25, os **investimentos realizados** (incluindo aqueles a serem recebidos como ativo financeiro), somados à manutenção, **atingiram R\$ 1.779 milhões**. Considerando os investimentos realizados pela ViaOeste, na construção de obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro, no montante de R\$ 87 milhões, os investimentos **totalizaram R\$ 3.137 milhões no 1S25**, superior em 9% quando comparado ao 1S24.

	Ativo Imobilizado e Intangível		Manutenção Realizada		Total	
R\$ MM (100%)	Obras de Melhorias, Equipamentos, Ativo Financeiro¹ e Outros		Custo com Manutenção			
	2T25	1S25	2T25	1S25		
AutoBA	24	41	195	321	219	362
ViaLagos	1	2	-	-	1	2
RodoAnel Oeste	16	25	-	-	16	25
SPVias	13	25	21	36	34	61
MSVia	25	27	-	-	25	27
ViaSul	282	482	-	-	282	482
ViaCosteira	109	169	-	-	109	169
RioSP	350	724	-	-	350	724
ViaOeste²	161	161	-	-	161	161
Rota Sorocabana	108	149	-	-	108	149
PRVias	94	139	-	-	94	139
Rodovias	1.183	1.944	216	357	1.399	2.301
ViaQuatro	8	18	-	-	8	18
ViaMobilidade - Linhas 5 e 17	19	37	-	-	19	37
Metrô Bahia	16	33	-	-	16	33
VLT Carioca	12	18	-	-	12	18
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	143	304	-	-	143	304
Trilhos	198	410	-	-	198	410
BH Airport	56	59	-	-	56	59
Aeris	22	51	-	-	22	51
Curaçao	19	24	-	-	19	24
Bloco Central	23	67	-	-	23	67
Bloco Sul	36	93	-	-	36	93
Pampulha	8	12	-	-	8	12
Aeroportos	164	306	-	-	164	306
Outras³	18	33	-	-	18	33

Consolidado	1.563	2.693	216	357	1.779	3.050
ViaOeste ⁴	-	87	-	-	-	87
Consolidado + ViaOeste	1.563	2.780	216	357	1.779	3.137

1. Os investimentos realizados pelas concessionárias, que serão recebidos dos Poderes Concedentes como contraprestação pecuniária ou aporte, compõem o ativo financeiro.
2. Obras de melhorias classificados como Capex, em função do benefício econômico futuro nos trechos da malha rodoviária antes administrados pela ViaOeste e atualmente pela Rota Sorocabana.
3. Inclui Holding, CPC e Eliminações.
4. Considera R\$ 87 milhões de obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro e, portanto, foram registradas como custo quando incorridas.

As concessionárias que mais investiram no trimestre foram: a **RioSP**, **ViaSul** e **AutoBAn**. O detalhamento dos investimentos foi apresentado anteriormente na seção de cada plataforma na linha de Custo de Construção.



Temas Regulatórios e Outros Fatos Relevantes

MSVia – Resultado processo competitivo

Em 22 de maio de 2025, foi declarada a manutenção da Motiva no controle acionário da MSVia, em decorrência do não recebimento de propostas econômicas. Com a publicação do resultado do Processo Competitivo, será celebrado o aditivo de otimização do Contrato de Concessão com vigência até 2054, preservando a continuidade da prestação do serviço público na BR-163/MS.

ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 – Implantação ETCS

Em 29 de maio de 2025, foi celebrado o Termo Aditivo que estabelece a substituição do sistema de sinalização das Linhas 8 – Diamante e 9 – Esmeralda pela tecnologia *European Train Control System* – Nível 2 (ETCS-N2), com investimento adicional a ser reequilibrado em favor da concessionária e ressarcido por meio de (i) quitação não litigiosa de multas; (ii) supressão de obrigações de investimentos; e (iii) pagamento em dinheiro pelo Poder Concedente.

Adicionalmente, a Concessionária deverá elaborar estudos e projetos para implantação de viaduto ferroviário entre as Estações CEASA (Linha 9) e Imperatriz Leopoldina (Linha 8), cujo valor será ressarcido e poderá futuramente integrar o contrato de concessão.

PRVias - Início da operação

Em 11 de abril de 2025, foi assinado o contrato de concessão da PRVias com objetivo da exploração do sistema rodoviário – Lote PR3. A operação e gestão da concessão começou a partir da zero hora de 16 de maio de 2025. A arrecadação teve início a partir da zero hora de 28 de junho de 2025.

BH Airport – Termo Aditivo

Em 17 de junho de 2025, foi celebrado o Termo Aditivo ao contrato de concessão entre BH Airport e a ANAC, com o objetivo de permitir a reprogramação dos pagamentos das contribuições fixas, estabelecendo acréscimo de aproximadamente R\$ 67 milhões nas obrigações de outorga, distribuídas em parcelas de 2036 até 2044, além do estorno de juros e multas apurados no períodos anteriores.

Maiores detalhes dos informes acima, consultar nota explicativa n.º 1.1 das informações trimestrais.



Agenda de Sustentabilidade

No 2T25, a Motiva intensificou sua estratégia de Sustentabilidade ao promover o segundo encontro do seu Comitê Estratégico de Sustentabilidade. Como parte do plano de comunicação e engajamento, a empresa realizou uma capacitação voltada à alta liderança sobre o Mercado de Carbono no Brasil, reforçando seu compromisso em liderar o setor de mobilidade com foco na criação de valor sustentável. Essas ações demonstram o alinhamento da Companhia com práticas ambientais responsáveis e sua busca por protagonismo na transição para uma economia de baixo carbono.

Outro destaque do período foi a participação da Motiva na 5ª Edição do evento “Brasil Rumo à COP 30”, onde apresentou, em parceria com a [Coalizão dos Transportes](#), um estudo que traça o cenário de emissões do setor até 2050 e identifica as principais alavancas para a descarbonização. Essa iniciativa, motivada pela Nova Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) do Brasil e pelo Plano Clima, foi compartilhada em fóruns relevantes como o *Brazil Climate Investment*, em São Paulo, e o *Climate Investment Summit*, parte da *London Climate Action Week*, reforçando o papel estratégico da Motiva na agenda climática nacional e internacional.



Diversidade e Inclusão

No 2T25, a Motiva deu passos importantes em sua agenda de Diversidade, Equidade e Inclusão com o início das atividades dos Grupos de Afinidade do Programa Pertencer. Em parceria com o Comitê de Diversidade, foram realizados encontros para definir os Projetos Motivadores de cada grupo, com implementação prevista entre 2025 e 2026. Cada um dos seis grupos realizou sua primeira reunião, conduzida por representantes eleitos, com foco no alinhamento de expectativas e planejamento das próximas ações, reforçando o compromisso da empresa com a inclusão e o fortalecimento da sua marca empregadora.

Além disso, a Motiva promoveu ações de conscientização e celebração da diversidade. Em maio, celebrou o Mês da Família com *lives* sobre diferentes configurações familiares, contando com a participação da psicanalista Vera Iaconelli. Em junho, durante o Mês do Orgulho LGBTQIAPN+,

a empresa promoveu formações com o consultor JP Polo e rodas de conversa internas, incentivando o respeito, a escuta e a segurança psicológica. Essas iniciativas refletem uma atuação estratégica e intencional na construção de uma cultura organizacional mais inclusiva, plural e comprometida com a redução das desigualdades.



Responsabilidade Social

No 2T25, a Motiva, por meio do Instituto, reforçou seu compromisso com cultura e educação no país. Lançou o Programa Escolas Baseadas na Natureza, anunciado no TEDx Amazônia, com curso gratuito, materiais pedagógicos, prêmio de R\$ 500 mil para ideias inovadoras e suporte técnico para escolas. Ainda no 2T25, a sala do Complexo Júlio Prestes foi rebatizada para Estação Motiva Cultural, com programação artística e educativa anual. Além disso, foi parceira oficial da Feira do Livro, com destaque para o Espaço Motiva, com 50 mesas literárias, 120 convidados na programação e disponibilização de transporte gratuito, levando 4.564 pessoas em vans.

No voluntariado, realizou 18 ações na Semana do Meio Ambiente, beneficiando mais de 10 mil pessoas. O concurso de contos da Flip+ Motiva teve mais de 600 inscritos, com divulgação em trens e metrô de São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. Foram promovidas oficinas de escrita de contos, em parceria com Manas Escritas e oficinas de cartas com o Museu da Língua Portuguesa. Também ocorreram oficinas de fotografia com a co.liga nas estações Pinheiros e Barra Funda (SP).



Breve Histórico

Sobre a Motiva: a Motiva, maior empresa de infraestrutura de mobilidade do Brasil, atua nas plataformas de Rodovias, Trilhos e Aeroportos. São 37 ativos, em 13 estados brasileiros e mais de 16 mil colaboradores. A Companhia é responsável pela gestão e manutenção de 4.475 quilômetros de rodovias, realizando cerca de 3,6 mil atendimentos diariamente. Em sua plataforma de trilhos, por meio da gestão de metrô, trens e VLT Carioca, transporta anualmente 750 milhões de passageiros. Em aeroportos, com 17 unidades no Brasil e três no exterior, atende aproximadamente 45 milhões de clientes anualmente. A Companhia compõe há 14 anos o *hall* de sustentabilidade da B3.

Em 2025, a empresa completa 26 anos de trajetória e possui o reconhecimento dos mercados nacional e internacional, especialmente por seus rígidos critérios de governança e *compliance*. Foi a primeira empresa a abrir capital no Novo Mercado da B3, tendo atualmente 49,43% das ações de sua emissão em circulação. Além do IBOV, a Companhia integra os índices ISE, ICO2, IGC, IDIVERSA, IGPTW, IBRX-50, IBRX-100 e MSCI Latin America.



Anexo 1- IFRS

Receita Bruta (sem a Receita de Construção) por Ativo

Receita Bruta de Pedágio (R\$ 000)	2T24	2T25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
AutoBAn	898.093	958.814	6,8%	1.760.701	1.875.531	6,5%
ViaOeste	298.005	-	n.m.	587.256	298.051	-49,2%
RioSP	320.082	344.205	7,5%	640.246	685.843	7,1%
SPVias	254.046	279.264	9,9%	512.199	546.102	6,6%
ViaSul	93.562	128.428	37,3%	253.528	289.952	14,4%
RodoAnel Oeste	109.692	116.366	6,1%	214.651	228.573	6,5%
ViaCosteira	47.850	49.699	3,9%	105.377	106.829	1,4%
ViaLagos	48.410	50.831	5,0%	108.402	119.437	10,2%
MSVia	69.589	104.998	50,9%	111.875	213.406	90,8%
Rota Sorocabana	-	124.038	n.m.	-	126.521	n.m.
PRVias	-	5.510	n.m.	-	5.510	n.m.
Total Receita Bruta de Pedágio	2.139.329	2.162.153	1,1%	4.294.235	4.495.755	4,7%
% Receitas Totais	38,6%	44,0%	5,4 p.p.	40,9%	45,9%	5,0 p.p.
% AVI (Identificação Veicular Automática)	77,7%	83,7%	6,0 p.p.	76,5%	82,2%	5,7 p.p.

Receita Bruta - Metroviária/Aquaviária (R\$ 000)	2T24	2T25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
ViaQuatro	211.891	243.604	15,0%	410.993	470.750	14,5%
Metrô Bahia	139.883	150.265	7,4%	279.907	296.351	5,9%
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	216.595	228.856	5,7%	423.877	449.720	6,1%
ViaMobilidade - Linhas 5 e 17	135.890	137.819	1,4%	268.213	274.218	2,2%
VLT Carioca	22.711	25.425	12,0%	41.262	50.933	23,4%
Barcas	25.705	-	n.m.	51.439	11.309	-78,0%
Total Receita Bruta - Metroviária	752.675	785.969	4,4%	1.475.691	1.553.281	5,3%
% Receitas Totais	13,6%	16,0%	2,4 p.p.	14,1%	15,9%	1,8 p.p.

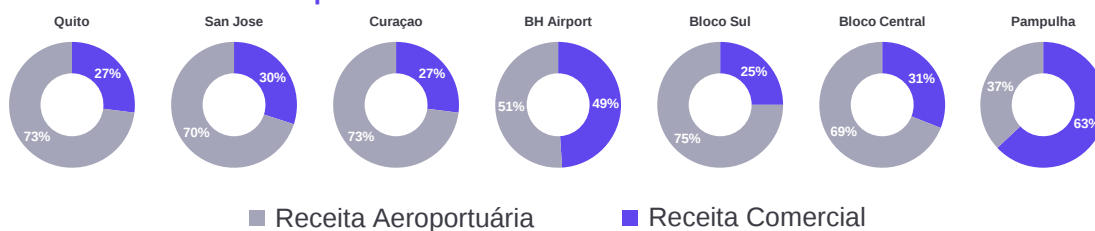
Receita Bruta - Aeroportuária (R\$ 000)	2T24	2T25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
Curaçao	75.231	77.428	2,9%	150.005	155.173	3,4%
BH Airport	112.643	135.898	20,6%	218.318	268.888	23,2%
Aeris	99.641	92.207	-7,5%	212.360	218.275	2,8%
Bloco Sul	146.251	172.279	17,8%	290.675	343.176	18,1%
Bloco Central	77.160	92.029	19,3%	150.614	172.491	14,5%
Pampulha	8.673	9.216	6,3%	17.785	18.415	3,5%
Total Receita Bruta - Aeroportuária	519.599	579.057	11,4%	1.039.757	1.176.418	13,1%
% Receitas Totais	9,4%	11,8%	2,4 p.p.	9,9%	12,0%	2,1 p.p.

Receita Bruta de Construção	2T24	2T25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
Total	1.799.513	1.099.331	-38,9%	3.015.171	1.966.710	-34,8%
% Receitas Totais	32,5%	22,4%	-10,1p.p.	28,7%	20,1%	- 8,6 p.p.

Outras Receitas Brutas	2T24	2T25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
Total Outras Receitas Brutas	330.608	288.673	-12,7%	664.134	592.481	-10,8%
% Receitas Totais	6,0%	5,9%	- 0,1 p.p.	6,3%	6,1%	- 0,3 p.p.

Total Receita Bruta	2T24	2T25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
Total (com receita de construção)	5.541.724	4.915.183	-11,3%	10.488.988	9.784.645	-6,7%

Mix de Receitas dos Aeroportos no Trimestre



Efeitos não recorrentes

Receita Líquida					
R\$ MM	2T24	2T25	1S24	1S25	Comentários
Receita Líquida Consolidada	3.488	3.563	6.966	7.291	
(-) Não Recorrentes	-	-	-	-	
Receita Líquida Ajustada	3.488	3.563	6.966	7.291	

EBITDA Ajustado					
R\$ MM	2T24	2T25	1S24	1S25	Comentários
EBITDA	1.703	2.120	3.541	4.337	
(+) Provisão de manutenção	98	94	190	183	
(+) Apropriação de despesas antecipadas	33	31	67	65	
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	(59)	(69)	(117)	(144)	
(-) Part. dos Acionistas não Controladores	17	(13)	14	(9)	
(-) Não Recorrentes	217	(69)	380	18	
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	-	69	-	69	Estorno - contingências para multas
ViaOeste	(217)	-	(380)	(87)	Obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro
EBITDA Ajustado	2.009	2.094	4.075	4.450	

Lucro Líquido					
R\$ MM	2T24	2T25	1S24	1S25	Comentários
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	268	897	609	1.442	
(-) Não Recorrentes ¹	143	(500)	251	(504)	
BH Airport	-	17	-	17	Reperfilamento da outorga
MSVia	-	(480)	-	(480)	Constituição de diferido
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	-	(36)	-	(36)	Estorno - contingências de multas
ViaOeste	143	-	251	57	Obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro
Aeris	-	-	-	(63)	Ajuste D&A em função da extensão
Lucro Líquido Ajustado	411	398	859	937	

1. Os efeitos não recorrentes estão líquidos de IRPJ e CSLL.



Detalhamento de Outras Receitas Brutas da plataforma de trilhos (Sem a Receita de Construção) ¹

Receita Bruta	ViaQuatro						Metrô Bahia					
	2T24	2T25	Var.%	1S24	1S25	Var.%	2T24	2T25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
Receita Metroviária	211.891	243.604	15,0%	410.993	470.750	14,5%	139.883	150.265	7,4%	279.907	296.351	5,9%
Receita de Mitigação	28.335	47.043	66,0%	59.493	90.362	51,9%	36.937	44.714	21,1%	87.240	91.964	5,4%
Receita Tarifária	183.556	196.561	7,1%	351.500	380.388	8,2%	102.946	105.551	2,5%	192.667	204.387	6,1%
Receita Acessória	14.960	16.739	11,9%	34.970	39.310	12,4%	4.020	4.658	15,9%	9.324	11.139	19,5%
Ativo Financeiro	63.958	7.133	-88,8%	91.858	47.731	-48,0%	99.566	101.227	1,7%	199.059	207.905	4,4%
Outros	409	373	-8,8%	492	727	47,8%	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Total Receita Bruta	291.218	267.849	-8,0%	538.313	558.518	3,8%	243.469	256.150	5,2%	488.290	515.395	5,6%

Receita Bruta	VLT Carioca						ViaMobilidade - Linhas 5 e 17					
	2T24	2T25	Var.%	1S24	1S25	Var.%	2T24	2T25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
Receita Metroviária	22.711	25.425	12,0%	41.262	50.933	23,4%	135.890	137.819	1,4%	268.213	274.218	2,2%
Receita de Mitigação	-	-	n.m.	-	-	n.m.	29.623	28.363	-4,3%	64.696	62.010	-4,2%
Receita Tarifária	22.711	25.425	12,0%	41.262	50.933	23,4%	106.267	109.456	3,0%	203.517	212.208	4,3%
Receita Acessória	3.425	4.156	21,3%	7.035	8.958	27,3%	8.834	9.219	4,4%	17.336	18.642	7,5%
Ativo Financeiro	45.677	72.894	59,6%	99.810	122.906	23,1%	2.638	2.368	-10,2%	10.567	3.302	-68,8%
Outros	-	-	n.m.	-	-	n.m.	351	505	43,9%	468	1.185	153,2%
Total Receita Bruta	71.813	102.475	42,7%	148.107	182.797	23,4%	147.713	149.911	1,5%	296.584	297.347	0,3%

Receita Bruta	ViaMobilidade - Linhas 8 e 9						Barcas					
	2T24	2T25	Var.%	1S24	1S25	Var.%	2T24	2T25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
Receita Metroviária	216.595	228.856	5,7%	423.877	449.720	6,1%	25.705	-	n.m.	51.439	11.309	-78,0%
Receita de Mitigação	3.464	4.430	27,9%	12.755	12.144	-4,8%	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Receita Tarifária	213.131	224.426	5,3%	411.122	437.576	6,4%	25.705	-	n.m.	51.439	11.309	-78,0%
Receita Acessória	2.462	3.974	61,4%	4.573	7.609	66,4%	3.229	-	n.m.	4.212	559	-86,7%
Ativo Financeiro	-	-	n.m.	-	-	n.m.	1.348	-	n.m.	5.724	-	n.m.
Outros	-	92	n.m.	-	196	n.m.	550	-	n.m.	967	217	-77,6%
Total Receita Bruta	219.057	232.922	6,3%	428.450	457.525	6,8%	30.832	-	n.m.	62.342	12.085	-80,6%

1. Não considera o efeito de eliminações.



Reconciliação do EBITDA

Reconciliação do EBITDA (R\$ MM)	2T24	2T25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
Lucro Líquido	268	897	234,9%	609	1.442	136,9%
(+) IR & CSLL	272	(222)	n.m.	581	111	-80,8%
(+) Resultado Financeiro Líquido	748	986	31,9%	1.538	2.004	30,3%
(+) Depreciação e Amortização	415	458	10,5%	813	780	-4,2%
EBITDA (1)	1.703	2.120	24,5%	3.541	4.337	22,5%
Mg. EBITDA (1)	32,2%	45,5%	13,3 p.p.	35,5%	46,8%	11,4 p.p.
(+) Despesas Antecipadas (2)	33	31	-5,7%	67	65	-3,0%
(+) Provisão de Manutenção (3)	98	94	-3,9%	190	183	-4,0%
(-) Equivalência Patrimonial	(59)	(69)	17,6%	(117)	(144)	23,4%
(+) Part. de Acionistas não Controladores	17	(13)	n.m.	14	(9)	n.m.
(-) Não Recorrentes	217	(69)	n.m.	380	18	-95%
EBITDA ajustado (4)	2.009	2.094	4,2%	4.075	4.450	9,2%
Mg. EBITDA ajustada (5)	57,6%	58,8%	1,2 p.p.	58,5%	61,0%	2,5 p.p.

1. Cálculo realizado segundo Resolução CVM n.º 156/2022, que consiste no lucro líquido ajustado pelo resultado financeiro líquido, pela despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e pelos custos e despesas de depreciações e amortizações.
2. Refere-se à apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão, que é ajustada, pois se trata de item não-caixa nas Informações Trimestrais (ITR).
3. A provisão de manutenção é ajustada, pois se refere à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica nas investidas da Motiva, e trata-se de item não-caixa nas Informações Trimestrais (ITR).
4. Calculado excluindo-se, provisão de manutenção, apropriação de despesas antecipadas da outorga e efeitos não recorrentes detalhados na seção "Efeitos não recorrentes".
5. A margem EBITDA ajustada foi calculada excluindo-se os efeitos não recorrentes e a receita de construção, dado que esta receita é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida afeta os custos totais.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO – CONSOLIDADO	2T24	2T25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
Legislação Societária (R\$ Milhares)						
Receita Bruta	3.742.211	3.815.852	2,0%	7.473.817	7.817.935	4,6%
- Receita de Pedágio	2.139.329	2.162.153	1,1%	4.294.235	4.495.755	4,7%
- Outras Receitas	1.602.882	1.653.699	3,2%	3.179.582	3.322.180	4,5%
Deduções da Receita Bruta	(254.694)	(252.903)	-0,7%	(507.755)	(526.493)	3,7%
Receita Líquida	3.487.517	3.562.949	2,2%	6.966.062	7.291.442	4,7%
(+) Receita de Construção	1.799.513	1.099.331	-38,9%	3.015.171	1.966.710	-34,8%
Custo dos Serviços Prestados	(3.556.384)	(2.616.710)	-26,4%	(6.423.812)	(4.959.797)	-22,8%
- Depreciação e Amortização	(392.944)	(434.070)	10,5%	(771.007)	(733.180)	-4,9%
- Serviços de Terceiros	(362.557)	(355.187)	-2,0%	(699.642)	(711.536)	1,7%
- Custo da Outorga	(59.880)	(58.624)	-2,1%	(117.601)	(121.274)	3,1%
- Custo com Pessoal	(326.777)	(301.460)	-7,7%	(670.723)	(592.946)	-11,6%
- Custo de Construção	(1.799.513)	(1.099.331)	-38,9%	(3.015.171)	(1.966.710)	-34,8%
- Provisão de Manutenção	(97.735)	(93.878)	-3,9%	(190.186)	(182.542)	-4,0%
- Outros	(483.700)	(242.795)	-49,8%	(892.929)	(586.968)	-34,3%
- Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga	(33.278)	(31.365)	-5,7%	(66.553)	(64.641)	-2,9%
Lucro Bruto	1.730.646	2.045.570	18,2%	3.557.421	4.298.355	20,8%
Margem Bruta	49,6%	57,4%	0,2 p.p.	51,1%	59,0%	0,2 p.p.
Despesas Administrativas	(483.945)	(465.790)	-3,8%	(932.269)	(893.496)	-4,2%
- Depreciação e Amortização	(21.561)	(23.956)	11,1%	(42.475)	(46.372)	9,2%
- Serviços de Terceiros	(83.254)	(132.707)	59,4%	(145.345)	(191.880)	32,0%
- Pessoal	(262.037)	(290.686)	10,9%	(503.438)	(559.524)	11,1%
- Outros	(117.093)	(18.441)	-84,3%	(241.011)	(95.720)	-60,3%
EBIT Ajustado	1.246.701	1.579.780	26,7%	2.625.152	3.404.859	29,7%
Margem EBIT ajustada (a)	35,7%	44,3%	0,0 p.p.	37,7%	46,7%	0,3 p.p.
+ Resultado de Equivalência Patrimonial	59.078	69.444	17,5%	116.806	144.119	23,4%
+ Part. dos Acionistas não Controladores	(17.462)	12.809	n.m.	(14.470)	8.582	n.m.
EBIT (b)	1.288.317	1.662.033	29,0%	2.727.488	3.557.560	30,4%
Margem EBIT	24,4%	35,6%	1,0 p.p.	27,3%	38,4%	0,3 p.p.
+ Depreciação e Amortização	414.505	458.026	10,5%	813.482	779.552	-4,2%
EBITDA (b)	1.702.822	2.120.059	24,5%	3.540.970	4.337.112	22,5%
Margem EBITDA	32,2%	45,5%	0,7 p.p.	35,5%	46,8%	0,3 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(747.891)	(986.442)	31,9%	(1.537.819)	(2.003.969)	30,3%
Despesas Financeiras:	(1.309.931)	(1.386.995)	5,9%	(2.391.579)	(2.779.035)	16,2%
Receitas Financeiras:	562.040	400.553	-28,7%	853.760	775.066	-9,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial	59.078	69.444	17,5%	116.806	144.119	23,4%
Lucro Antes do IR & CS	557.888	662.782	18,8%	1.204.139	1.545.009	28,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(395.965)	(288.309)	-27,2%	(764.604)	(641.694)	-16,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	123.466	509.961	313,0%	183.774	530.402	188,6%
Lucro antes da participação dos acionistas não controladores	285.389	884.434	209,9%	623.309	1.433.717	130,0%
Participação dos Acionistas não Controladores	(17.462)	12.809	n.m.	(14.470)	8.582	n.m.
Lucro Líquido	267.927	897.243	234,9%	608.839	1.442.299	136,9%
Lucro Básico por ação - diluído (em reais - R\$)	0,13264	0,44418	300,0%	0,30141	0,71401	133,3%

BALANÇO CONSOLIDADO		
	1T25	2T25
Legislação Societária (R\$ Milhares)		
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	5.448.072	4.347.419
Contas a Receber	2.368.555	2.256.173
Contas a Receber de Partes Relacionadas	14.171	19.797
Aplicações financeiras e conta reserva	1.149.294	2.331.473
Tributos a Recuperar	418.437	492.910
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	125.459	125.459
Contas a Receber com Operações de Derivativos	12.669	0
Adiantamento a fornecedor e partes relacionadas	80.733	78.646
Despesas antecipadas e outros	669.641	694.949
Ativos mantidos para venda	-	-
Total do circulante	10.287.031	10.346.826
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Contas a Receber e Aplic. Financ. Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	5.752.854	5.786.845
Créditos com Partes Relacionadas	243.644	194.791
Impostos e Contribuições a Recuperar	189.093	153.496
Tributos Diferidos	1.503.685	2.049.556
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	1.507.393	1.476.028
Contas a Receber com Operações de Derivativos	110.150	185.589
Despesas antecipadas e outros	473.220	505.797
Propriedade para Investimento	277.361	277.361
Total do realizável a longo prazo	10.057.400	10.629.463
Investimentos	860.583	853.916
Imobilizado	1.320.503	1.464.232
Intangível	39.952.106	41.019.147
Intangível em Andamento	170.050	185.790
Arrendamento Mercantil	17.747	12.615
Total do Ativo Não Circulante	52.378.389	54.165.163
TOTAL DO ATIVO	62.665.420	64.511.989
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE		
Empréstimos e Financiamentos	377.924	312.538
Debêntures	1.360.249	1.224.075
Contas a Pagar com Operações de Derivativos	151.944	164.204
Fornecedores	1.029.422	1.100.239
Impostos e Contribuições a Pagar e a Recolher	647.329	650.101
Impostos e Contribuições Parcelados	4.041	3.911
Obrigações Sociais e Trabalhistas	415.149	482.970
Passivos com Partes Relacionadas	18.903	21.140
Mutuos - partes relacionadas	-	-

Dividendos e JCP a Pagar	167.002	223.513
Provisão de Manutenção	482.747	410.150
Obrigações com o Poder Concedente	327.644	266.662
Outras contas a pagar	685.858	647.724
Passivos mantidos para venda	-	-
Passivo de contrato	764	764
Total do Circulante	5.668.976	5.507.991
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e Financiamentos	7.546.241	7.582.698
Debêntures	28.363.018	29.846.250
Impostos e Contribuições a Recolher	6.312	6.107
Impostos e Contribuições Parcelados	12.217	11.540
Contas a pagar com Operações de Derivativos	85.927	39.547
Tributos Diferidos	2.595.985	2.633.842
Provisão para Riscos Cíveis, Trabalhistas, Tributários e Previdenciários	271.678	259.633
Provisão de Manutenção	555.520	529.919
Obrigações com o Poder Concedente	2.538.591	2.702.189
Passivos com Partes Relacionadas	4.452	4.452
Obras a Executar	71.013	67.350
Passivo de contrato	19.805	19.614
Outras contas a pagar	339.777	279.684
Total do exigível a longo prazo	42.410.536	43.982.825
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	6.022.942	6.022.942
Ajustes de Avaliação Patrimonial e Outros Resultados Abrangentes	1.015.951	932.337
Reservas de lucros	6.250.539	5.930.611
Lucros acumulados	545.056,0	1.442.299,0
Reservas De Capital	364.589	374.347
Patrimônio líquido dos controladores	14.199.077	14.702.536
Participações de acionistas não controladores	386.831	318.637
Total do patrimônio líquido	14.585.908	15.021.173
TOTAL	62.665.420	64.511.989

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO Legislação Societária (R\$ Milhares) - Método Indireto	2T24	2T25	1S24	1S25
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Caixa líquido proveniente (usado nas) das atividades operacionais	1.830.549	1.801.284	1.370.100	3.053.411
Lucro líquido do exercício	285.389	884.434	623.384	1.433.717
Ajustes por:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(123.466)	(509.961)	(62.911)	(530.402)
Apropriação de despesas antecipadas	33.278	31.365	35.762	64.641
Depreciação, amortização e impairment	375.027	418.447	335.693	700.744
Baixa do ativo imobilizado e intangível	23.368	3.180	122.790	4.992

Pis e Cofins Diferidos	712	718	689	1.433
Amortização do direito da concessão gerado em aquisições - ágio	33.845	35.732	32.744	70.930
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	8.060	(3.349)	(15.485)	(9.744)
Variação monetária das obrigações com os Poderes Concedentes	36.004	118.332	70.773	188.625
Juros e variação monetária s/ debêntures, notas promissórias, notas comerciais, empréstimos, financiamentos e arrendamento	845.658	1.132.626	945.672	2.343.105
Capitalização de custo de empréstimos	(107.256)	(182.493)	(52.025)	(362.723)
Resultado de operações com derivativos	188.276	(61.113)	(5.149)	(68.899)
Reversão (constituição) da provisão de manutenção	97.735	93.878	70.376	182.542
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	21.229	23.960	10.662	48.920
Constituição líquida de reversões e atualizações para provisões de riscos cíveis, previdenciários, tributários, contratuais	15.891	(34.466)	29.020	(24.803)
Provisão para perda esperada - contas a receber	3.350	(139)	(8.078)	813
Juros e variação monetária com partes relacionadas	8.483	(612)	6.857	(2.427)
Juros sobre impostos parcelados e mútuos com terceiros	315	398	456	931
Ajuste a valor presente de obrigações com o Poder Concedente	19.395	43.906	19.502	62.219
Adição e remuneração de Contas a receber dos Poderes Concedentes	(335.060)	(352.785)	(860.221)	(692.812)
Equivalência patrimonial	(59.078)	(69.444)	(25.311)	(144.119)
Variações Cambiais sobre Fornecedores estrangeiros	2.288	796	(589)	90
Investimentos a realizar 2022 e Obras a Executar TAC Linhas 8 e 9 em 2023	1.896	1.137	-	3.917
Juros sobre mútuo com terceiros	4.255	-	4.678	-
Valor justo de empréstimos, financiamentos e debêntures	(187.010)	112.002	40.621	101.112
Depreciação - Arrendamento	5.633	3.847	6.039	7.878
Juros e variação monetária de obrigações com o Poder Concedente e PIC	-	-	203	-
Baixa - Arredondamento	482	1.083	-	1.083
Estimativa de perda Lei nº 13.448/17	19.599	-	19.913	-
Ganho e Perda na alienação de investimentos / Maas (2023), baixa parcela retida ex acionistas de Barcas (2022) e venda da Samm (05/2024)	2.212	82	-	3.499
Rendimento de aplicação financeira	(54.810)	(76.856)	(86.585)	(113.125)
Reversão do ajuste a valor presente do arrendamento	818	311	1.139	713
Receita de reequilíbrio	(27.670)	-	-	-
Plano de incentivo de Longo Prazo, liquidável em ações	8.507	8.874	-	12.375
Variações nos ativos e passivos	683.194	177.394	109.482	(231.814)
(Aumento) redução dos ativos				
Contas a receber	(78.840)	67.946	46.523	62.045
Contas a receber - partes relacionadas	30.110	8.082	9.456	40.751
Impostos a recuperar	(34.857)	(37.526)	(4.244)	1.713
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	37.145	(599)	6.605	43.731
Despesas antecipadas e outras	(6.937)	(2.837)	(90.583)	14.178
Recebimento de ativo financeiro	624.783	384.409	645.255	727.867
Adiantamento a fornecedores	13.514	2.087	(36.362)	10.615
Ativo financeiro	66.149	4.772	(621)	7.452
Estoques	(34.363)	(16.985)	-	(40.361)
Aumento (redução) dos passivos				
Fornecedores	32.003	82.442	(228.627)	(157.183)
Fornecedores - partes relacionadas	44.855	1.766	(12.162)	(22.304)
Obrigações sociais e trabalhistas	(161.448)	66.827	62.820	(155.109)
Impostos e contribuições a recolher, impostos parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	405.405	251.657	198.972	515.834
Pagamentos com imposto de renda e contribuição social	(287.900)	(249.188)	(449.527)	(690.600)
Realização da provisão de manutenção	(43.932)	(216.036)	(12.653)	(356.800)

Obrigações com os Poderes Concedentes	(13.756)	(81.295)	6.885	(64.614)
Pagamento de provisão para riscos cíveis, trabalhistas, tributários e previdenciários	(32.565)	(45.121)	(13.294)	(95.596)
Receita diferida	-	(3.400)	3.786	(3.400)
Mútuos com terceiros	(4.255)	-	(702)	-
Ressarcimento de obras efetuadas	-	-	-	1.027
Impostos diferidos	(584)	(518)	(526)	(1.073)
Juros sobre Capital Próprio a pagar de terceiros	-	-	1.070	-
Obras a Executar (TAC)	8.581	(32.854)	-	(47.825)
Adiantamentos a fornecedores com partes relacionadas	3.820	-	-	2.450
Passivo de contrato	-	(191)	-	(381)
Outras contas a pagar	116.266	(6.044)	(22.589)	(24.231)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de ativo imobilizado	(68.632)	(150.251)	(94.794)	(268.277)
Aquisição ao ativo intangível	(1.311.456)	(1.368.583)	(1.243.014)	(5.163.747)
Outros de ativo intangível	3.178	(40.048)	8.822	(27.998)
Mútuos com partes relacionadas	-	-	-	-
Liberações	-	-	-	-
Recebimentos	-	35.410	-	66.660
Aumento de capital em investidas e outros movimentos de investimentos	-	-	-	-
AFAC - partes relacionadas	(125)	(266)	(110)	(366)
Alienação de investimentos / Caixa líquido adquirido na venda de participação da TAS	100.000	-	-	(67.000)
Aplicações financeiras líquidas de resgate	418.541	(1.111.916)	334.935	305.823
Resgates / Aplicações (conta reserva)	(121.587)	(14.129)	94.911	(61.694)
Ativos e passivos mantidos para venda	6.431	-	29.467	-
Títulos patrimoniais	-	(253)	-	(23.690)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(973.650)	(2.650.036)	(869.783)	(5.240.289)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Entrega de ações do PGLP	-	-	-	-
Liquidação de operações com derivativos	(47.227)	(35.776)	(60.104)	(46.865)
Empréstimos, financiamentos, debêntures, np e arrendamento	-	-	-	-
Captações	875.520	3.515.176	169.637	8.901.630
Pagamentos de principal	(1.646.936)	(2.433.787)	(692.408)	(4.685.313)
Pagamentos de juros	(916.789)	(975.379)	(587.717)	(1.489.988)
Dividendos				
Dividendos pagos a acionistas controladores	(566.237)	(319.927)	-	(319.927)
Dividendos pagos a acionistas controladores	(70)	(35.641)	(1.252)	(35.641)
Participação dos acionistas não controladores	38.195	39.029	45.620	31.471
Arrendamento (Pagamentos)	(6.410)	(5.959)	(8.200)	(10.087)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	(2.269.954)	(252.264)	(1.134.424)	2.345.280
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes de caixa	(18.809)	363	(2.085)	1.112
Aumento / Redução do caixa e equivalentes de caixa	(1.431.864)	(1.100.653)	(636.191)	159.514
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa				
No início do período	5.896.721	5.448.072	5.229.073	4.187.905
No final do período	4.464.857	4.347.419	4.592.882	4.347.419



Anexo 2 - Consolidado com controladas em conjunto

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R\$ MM)	2T24	2T25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
Receita Líquida Ajustada ¹	3.700	3.797	2,6%	7.382	7.754	5,0%
EBITDA ajustado ¹	2.169	2.275	4,9%	4.391	4.806	9,4%
EBITDA ajustado - Rodovias	1.565	1.609	2,8%	3.166	3.385	6,9%
EBITDA ajustado - Mobilidade	513	579	12,8%	990	1.163	17,5%
EBITDA ajustado - Aeroportos	339	402	18,8%	704	814	15,6%
EBITDA ajustado - Outros	(248)	(315)	26,9%	(469)	(556)	18,6%
Mg. EBITDA ajustada ²	58,6%	59,9%	1,3 p.p.	59,5%	62,0%	2,5 p.p.
Lucro Líquido Ajustado ¹	411	398	-3,2%	859	937	9,0%
Div. Liq. / EBITDA ajustado últ. 12m. (x)	3,0	3,6	0,6 p.p.	3,0	3,6	0,6 p.p.
Rodovias - Veículos Equivalentes (milhões)	304,9	263,1	-13,7%	615,9	577,2	-6,3%
Mobilidade - Passageiros Transportados (milhões)	191,2	188,9	-1,2%	367,0	369,7	0,7%
Aeroportos - Passageiros Embarcados (milhões) ³	10,8	11,7	8,5%	21,7	23,3	7,0%
CAPEX ⁴	1.635	1.820	11,3%	2.890	3.208	11,0%
Opex (caixa) / Receita Líquida ajustada (LTM) ⁵	40,5%	40,0%	-0,5 p.p.	40,5%	40,0%	-0,5 p.p.

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de efeitos não recorrentes.

2. A margem EBITDA ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA ajustado pela receita líquida ajustada.

3. A partir do 1T25, todos os dados operacionais de aeroportos contidos neste *release* serão apresentados como total de passageiros, ante passageiros embarcados (que considera apenas passageiros que geram receita).

4. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste.

5. Desconsidera os efeitos do 4T24: provisões diversas (R\$ 106 milhões), desmobilizações da ViaOeste (R\$ 6 milhões) e Barcas (R\$ 20 milhões).

Desempenho Operacional

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	2T24	2T25	Var.%	2T24	2T25	Var.%
Renovias	6.305.286	6.391.185	1,4%	10,2	10,7	4,9%
ViaRio	4.050.756	3.902.657	-3,7%	7,8	9,1	16,7%
Total	10.356.042	10.293.842	-0,6%			
	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	1S24	1S25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
Renovias	12.333.845	12.503.295	1,4%	10,2	10,7	4,9%
ViaRio	7.907.942	7.835.920	-0,9%	7,8	8,7	11,5%
Total	20.241.788	20.339.215	0,5%			

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média		
	2T24	2T25	Var.%	2T24	2T25	Var.%
Quito	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Doméstico	712.902	692.608	-2,8%	14,7	15,1	3,1%
Internacional	612.846	598.750	-2,3%	58,1	59,5	2,4%
Total	1.325.748	1.291.358	-2,6%			
	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média		
	1S24	1S25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
Quito	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Doméstico	1.384.660	1.337.020	-3,4%	14,7	15,1	2,7%
Internacional	1.236.100	1.192.554	-3,5%	58,1	59,6	2,6%
Total	2.620.760	2.529.574	-3,5%			

Receitas Complementares

Receitas Complementares	2T24	2T25	Var.%	1S24	1S25	Var.%
Aeroportos	205.239	237.379	15,7%	404.064	479.784	18,7%
Trilhos	36.930	38.746	4,9%	77.450	86.217	11,3%
Rodovias	32.298	25.950	-19,7%	66.230	56.511	-14,7%
Outros ¹	328	355	8,2%	548	697	27,2%
Consolidado	274.795	302.430	10,1%	548.292	623.209	13,7%

1. Holdings e CSC.

Os principais destaques foram:

- **Aeroportos:** o crescimento refletiu o aumento do tráfego de passageiros em 8,3%, principalmente em Curaçao, BH Airport e Blocos Sul e Central. Houve inauguração de 19 novas operações de varejo em diversos aeroportos dos Blocos Sul e Central, em função da maior disponibilização de espaços após a conclusão dos investimentos da Fase 1B, além do novo pátio para locação de veículos e do reajuste tarifário do

estacionamento de BH Airport. Nos aeroportos internacionais, o principal efeito foi a variação cambial no período de aproximadamente 9%.

- **Trilhos:** aumento impulsionado principalmente pela maior locação nos *malls* da Vila Sônia na ViaQuatro, Acesso Norte, Plataforma Norte no MetrôBahia e TIG, somada a redução da vacância nos pontos comerciais em diversas estações em função da criação de novos espaços, além da adição de 1 contrato de Naming Rights.
- **Rodovias:** redução, principalmente, devido à conclusão da alienação da SAMM em maio de 2024 e ao encerramento do contrato da ViaOeste. No 2T24 a ViaOeste contribuiu com R\$ 4,9 milhões e a SAMM contribuiu com R\$ 3,1MM.
- **Outros:** reajuste anual do contrato de locação de espaço.

As tabelas completas do Consolidado com controladas em conjunto estão disponíveis no site de RI na seção de resultados **Dados Financeiros, Operacionais, Reajustes, Bandas e Prazo dos Contratos**, através do link abaixo:

<https://ri.motiva.com.br/resultados/dados-financeiros-operacionais-reajustes-e-bandas/>

Videoconferência

Videoconferência em português com
tradução simultânea para o inglês:

QUARTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 2025

15:30h São Paulo / 14:30h Nova Iorque

As instruções para participação nestes
eventos estão disponíveis no *website*
da Motiva, <https://ri.motiva.com.br>

Link videoconferência [Clique Aqui](#)

